



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

NOVAS METODOLOGIAS E AÇÕES VOLUNTÁRIAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE ESTUDO EM BERNARDINO BATISTA - PB

Nicleide Maria do Nascimento (autora)¹
Maria Kamylla e Silva Xavier de Almeida (coautora)²
Francisco Benedito Santana (coautora)³
Mércia de Oliveira Pontes (coautora)⁴

¹*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Secretaria de Educação Estadual da Paraíba - SEE/PB*
nickmary_n@hotmail.com

²*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Secretaria de Educação Estadual da Paraíba - SEE/PB*
kamylla.ufrn@gmail.com

³*Secretaria de Educação Estadual da Paraíba - SEE/PB*
araujosantana86@gmail.com

⁴*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN,*
merciaopontes@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto de intervenção pedagógica, desenvolvido no ano letivo de 2015 na EEEFM Nelson Batista Alves. A intervenção elaborada e desenvolvida pela gestão e demais profissionais da escola congrega várias ações, inclusive de caráter voluntário que objetivam promover condições de garantia ao direito fundamental do estudante, que é aprender, e que este aprendizado seja refletido nos índices oficiais dos sistemas de avaliação, e no sucesso profissional e acadêmico dos alunos egressos. A reflexão acerca dos resultados do IDEPB 2014 e a discussão centrada nas metodologias para enfrentamento das dificuldades de ensino aprendizagem vivenciadas na realidade da escola são o ponto de partida para o planejamento e elaboração das ações que, em conjunto, caracterizam esta intervenção pedagógica. Seu desenvolvimento consistiu no cumprimento das ações propostas por meio dos subprojetos: (i) *Grupos de Estudos: habilidades e competências que se somam*; (ii) *Novos alicerces: aulas de reforço de Língua Portuguesa e Matemática*; (iii) *Provão Bimestral: a avaliação de cara nova*; (iv) *Conheça a outra casa do seu filho: queremos a família na escola*. A intervenção foi elaborada com base numa pesquisa bibliográfica e, executada cumprindo cronograma previamente estabelecido prezando ações coletivas e participativas compatíveis com a metodologia de pesquisa-ação. Os resultados obtidos indicaram tanto uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, quanto uma necessidade de reavaliar e readequar as metodologias.

Palavras-chaves: Intervenção pedagógica. Metodologias. Ensino-aprendizagem. Ações voluntárias.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

As dimensões da “instituição-escola” vão muito além do espaço físico, gestão administrativa e/ou pedagógica, corpo docente e discente, técnicos e demais auxiliares. Suas dimensões ultrapassam as muradas que delimitam seu espaço físico, pois seus reflexos são sociais, econômicos, culturais (dentre os mais imediatos). É nela que se desenvolve e a partir dela que se difunde o sentido da educação.

De posse de um papel tão essencial à sociedade, a Escola precisa traçar metas que atendam às problemáticas desta sociedade possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do mundo, do avanço da ciência e tecnologia e das grandes transformações que elas operam na sociedade. O mercado de trabalho traz uma exigência permanente de atualização de conhecimentos requisitando cada vez mais uma mão de obra especializada e exigindo níveis maiores de formação: geral, técnica, especialização e humanística. O governo do estado da Paraíba tem demonstrado preocupação com esta realidade reconhecendo que “ninguém pode simplesmente terminar toda a educação básica buscando apenas ser aprovado no Enem” (COUTINHO, 2015).

Partindo da avaliação oficial do IDEPB 2014, onde o índice de participação dos estudantes (de modo geral, nas escolas da rede estadual) diminuiu em relação ao ano de 2013, pretendemos tomar providências que atendam às necessidades de nossa realidade. Apesar de não apresentarmos, em nossa escola, índices significativos de evasão ou reprovação, as avaliações, para medida de desempenho da aprendizagem de nossos alunos refletem uma problemática constituída por um conjunto de outras, mais específicas que se somam:

i. Deficiência em noções básicas de Matemática - advindas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental - e interferindo negativamente na compreensão e aplicação dos conteúdos do núcleo comum principalmente das disciplinas de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Matemática, e das que compõem a área das Ciências da Natureza como Física, Química e em alguns casos Biologia.

ii. Deficiência em noções básicas de Língua Portuguesa – também advinda desde o início da escolarização, acarretando, conseqüentemente, em dificuldades nas habilidades de leitura, escrita, interpretação, criticidade, compreensão o que interfere negativamente em todas as áreas do conhecimento, já que em todas elas necessita das habilidades que devem ser desenvolvidas na Língua Portuguesa.

iii. Falta de hábito de estudo – procrastinação: talvez um reflexo da educação tradicional, priorizando a simples memorização dos conteúdos e, como estratégia os alunos acaba deixando para estudar os conteúdos apenas em vésperas de provas. Essa procrastinação para estudar/revisar os conteúdos acaba se tornando um hábito que prejudica seu desempenho escolar e dificulta a aprendizagem.

iv. Falta de motivação/perspectivas para estudar: seja por desinteresse, falta de tempo, desmotivação ou dificuldades para assimilar os conteúdos quando estão sozinhos. Alguns alunos deixam de realizar as atividades extraclasse, solicitadas nas diversas disciplinas.

v. A diferença entre a avaliação escolar e avaliações oficiais: os alunos costumam afirmar que “as provas da escola são diferentes”, por exemplo, das provas de ENEM, IDEPB e as Olimpíadas de Física, Matemática e Língua Portuguesa.

vi. A escola não parece atrativa: a escola acaba sendo um ambiente para o qual o aluno vai por obrigação, onde não há diálogo direto. Os alunos acabam não conhecendo a escola e suas discussões e preocupações.

vii. Falta da participação e colaboração da família: Normalmente, apenas os pais dos alunos de melhor rendimento participam das reuniões de pais. Desta forma, acaba por não acontecer o diálogo entre a escola e a família para os casos mais preocupantes.

Objetivamos aqui, promover condições de garantia de aprendizagem, como um direito fundamental ao estudante, de modo que seja refletido nos índices oficiais de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

avaliação e no sucesso profissional e acadêmico dos alunos egressos e, principalmente na vida em sociedade.

Nesse sentido, quais propostas pedagógicas são necessárias para se efetivar o processo ensino aprendizagem de forma inovadora, estimuladora, participativa capaz de intervir positivamente na realidade na qual a escola se encontra? De que forma estas propostas podem ser desenvolvidas? Quem poderá executá-las?

2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A escola, enquanto instituição educativa deve fomentar no educando interesse pelos conhecimentos acadêmicos e de mundo mostrando-lhes que estes conhecimentos são necessários para a compreensão e participação na vida em sociedade. Essa orientação vem sendo cada vez mais cobrada aos profissionais de educação e sentida pela sociedade como fonte de embasamento para as conquistas futuras da clientela em questão por meio diretrizes legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (1999) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ (2002). Nesse sentido, a escola torna-se o principal responsável pela capacitação dos alunos para compreender os conteúdos pragmáticos e associá-los a sua realidade de modo a torná-los seres críticos e cientes da própria realidade.

Nesta perspectiva, Moreira (2000) defende que os alunos serão, sobretudo, cidadãos e o que lhes for ensinado deve servir para a vida, possibilitando-lhes melhor compreensão do mundo e da tecnologia. O aluno da atualidade necessita constantemente de desafios, então, uma educação ou processo de ensino tradicional já não o cativa, necessitando assim, de novas metodologias que os remeta a pensar, sentir, trilhar um caminho que o leve ao conhecimento de modo a viver o conhecimento no seu cotidiano ou pelo menos associá-lo a sua realidade para que este não sinta a educação como algo distante, mas próximo, palpável. Educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O “produto” da educação é levar o nome de experiências de aprendizagem e não simplesmente aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis para o ensino concebido como simples transmissão (ASSMANN, 2001 apud BELLUZZO, 2004, p. 146). No processo de crescimento constante em que a humanidade se encontra não podemos estagnar nosso pensamento resumindo cada vez mais as descobertas, o que necessitamos é de nos mantermos em busca incessante de ampliação de conhecimento de modo a enriquecer nosso intelecto.

3 TIPOLOGIA, PERCURSO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO OPERACIONAL DAS AÇÕES

O rendimento satisfatório de toda escola depende de todos os colaboradores da instituição. As ações aqui apresentadas foi elaborado pela gestão e demais profissionais da escola, congrega várias ações inclusive de caráter voluntário e será implementado em todas as turmas do ensino médio regular da EEEFM Nelson Batista Alves. Para melhor compreensão do desenvolvimento das ações planejadas, descreveremos a seguir resumo dos subprojetos executados na escola.

Aa ações para contornar as problemáticas buscam uma consonância com o que se pretende o Plano de Metas para a Educação da Paraíba que, dentre outras medidas propõe uma educação de qualidade com base na promoção de uma população letrada, capaz de contribuir significativamente com uma sociedade mais justa e igualitária.

Subprojeto I - Novos alicerces: aulas de reforço de Língua Portuguesa e Matemática: desenvolvidas nos horários extras às aulas, de forma totalmente voluntárias por parte dos professores e são organizadas como forma de “aulão”, na tentativa de suprir as dificuldades demonstradas pelos discentes nas disciplinas de base: Português e Matemática. *Atende as problemáticas:* i) *Deficiência em noções básicas de Matemática;* e ii) *Deficiência em noções básicas de Língua Portuguesa.* Cada professor se responsabiliza por uma turma para mediar os grupos de estudos. É desenvolvido através de encontros semanais, em horários oposto aos das aulas, e cada professor atende a um cronograma traçado pelos professores para atender às necessidades dos alunos nos conteúdos específicos e promover a relação de interdisciplinaridade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Subprojeto II - Grupos de Estudos: habilidades e competências que se somam: agrega estudos e discussões acerca dos conteúdos vistos em sala de aula. Os grupos revisam e discutem entre si os conteúdos pré-selecionados e respondem juntos às atividades sugeridas pelo professor. A proposta deste grupo de estudo é revisar os conteúdos de forma contextualizada, na tentativa de provocar reflexões e mudanças de atitudes. Atende as problemáticas: *iii) Falta de hábito de estudo – procrastinação; e iv) Falta de motivação/perspectivas para estudar.* Desenvolvidos nos horários extras às aulas, organizados como forma de “aulão”, uma vez por semana, em dias diferentes para cada disciplina.

Subprojeto III - Provão Bimestral: a avaliação de cara nova: a proposta é preparar o aluno para o Exame Nacional do Ensino Médio, ajudando-o a aprimorar seus conhecimentos. Para tanto, a ideia é dar continuidade as ações anteriores: aulas de reforço, no contra turno e formação de grupos de estudos. Nesta proposta o aluno poderá ter a oportunidade de ter um maior comprometimento quanto aos estudos, bem como garantir um melhor desempenho na participação do ENEM e em outras avaliações externas. O “Provão Bimestral: a avaliação de cara nova” contempla todas as disciplinas do currículo do ensino médio. Sua realização é feita por área de conhecimento com questões de caráter objetivo que são elaboradas com o propósito de fazer uma contextualização entre o conteúdo estudado e as problemáticas do mundo atual em consonância e de modo análogo às avaliações oficiais: ENEM, IDEPB e as Olimpíadas de Física, Matemática e Língua Portuguesa. Compõe uma das notas de cada bimestre. Aplicadas em 04 dias diferentes, uma área do conhecimento por dia. A prova de cada área é composta por 20 questões, com exceção da prova de Matemática que contempla 10 questões. Atende a problemática: *v) A diferença entre a avaliação escolar e avaliações oficiais*

Subprojeto IV - Conheça a outra casa do seu filho: queremos a família na escola: Trabalho que tem a finalidade de promover um diálogo constante com as famílias na perspectiva de melhorar o rendimento escolar e harmonizar as relações interpessoais na escola. Enfatizar o trabalho coletivo, envolvendo conselho escolar, gestão, professores, funcionários, pais e alunos com ações voltadas à integração família- escola. *Atende a problemática: vii) Falta da participação e colaboração da família.* Os encontros estão



sendo realizados ao final de cada bimestre e na oportunidade são discutidas questões relacionadas, além do desempenho dos alunos, a relevância da parceria entre família e escola por meio de palestras temáticas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de reforço das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (subprojeto I) foram ministradas, respectivamente, pelos professores das disciplinas que integram as áreas de Linguagem, Matemática e Ciências da Natureza, duas vezes por semana, no contra turno das aulas, com participação de 80% dos alunos e refletindo num melhor desempenho dos alunos nos resultados das avaliações bimestrais nas respectivas áreas por pelo menos 75% dos que participaram das aulas de reforço.

Os grupos de estudos (subprojeto II) foram desenvolvidos três vezes por semanas no intervalo entre os turnos da tarde e da noite. Contou com participação de pouco menos de 20% dos alunos. Embora o índice de participação tenha sido pequeno, foi possível observar uma melhoria, nas disciplinas das quatro áreas, no desempenho de 95% dos alunos que participaram destes grupos. Fato observado nos relatos dos professores acerca da participação destes alunos em sala de aula, levando em consideração uma melhoria em suas colocações orais, produções escritas e notas nas avaliações bimestrais.

Os resultados obtidos no provão bimestral (subprojeto III) vêm se unir as reflexões acerca dos resultados obtidos nos dois subprojetos citados anteriormente. Notamos que apenas 18% dos alunos melhoraram seus desempenhos nos três provões realizados nesse ano letivo. A melhoria vem da parte dos alunos que participaram ativamente dos grupos de estudos, haja vista que estavam em contato frequente com questões contextualizadas, interdisciplinares, discussões de problemáticas atuais, além de terem se habituado a ler as questões com mais calma e terem trabalhado a interpretação de varias questões de ENEM.

A iniciativa de estreitar as *relações entre família e escola* foi executada tendo um índice muito pequeno de participação dos pais e responsáveis pelos alunos nas reuniões que foram promovidas. Apesar disso, percebeu-se mudanças positivas no comportamento e maior interesse pelas atividades escolares dos alunos cujos pais participaram das reuniões promovidas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante ressaltar que os grupos de estudos, bem como as aulas de reforço foram desenvolvidos em caráter voluntário por um grupo de professores que assumiram um compromisso com a aprendizagem dos alunos, mesmo tendo um número de participantes inferior ao esperado. Salientamos também que as atividades foram desenvolvidas com a qualidade planejada, independente do número de participantes. No entanto, se estes profissionais encontram-se na escola em horários de contra turno, a disposição dos alunos, o ideal seria que houvesse uma maior participação e interesse.

Diante do exposto consideramos que uma mudança de metodologia se faz importante no ambiente escolar, no entanto é preciso ir mais além, é preciso envolver um número máximo de alunos, bem como encontrar meios para trazer os pais ou responsáveis até a escola. Isso nos leva a enxergar uma nova problemática: por qual razão é tão difícil envolver alunos e família nas atividades escolares? Será esta uma questão cultural ou de organização interna? Independente da resposta (se é que ela é única) este é mais um desafio para a instituição-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)**. Brasília: 1998, Art. 10/1. _____. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A aprendizagem ao longo da vida: um desafio para a educação na sociedade do conhecimento. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio (Org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004, p. 145 – 159.

GOVERNO DA PARAÍBA. Ricardo lança segunda etapa do plano Paraíba faz educação. Disponível em: <http://www.paraiba.pb.gov.br/ricardo-lanca-segunda-etapa-do-plano-de-gestao-paraiba-faz-educacao/#sthash.nyF54Srg.dpuf>. Acesso em: jul. 2015



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DA PARAÍBA. Plano de metas por escola. Disponível em: http://mestresdaeducacao.pb.gov.br/pdf/Plano_de_Metas_versao_final.pdf. Acesso em: jul. 2015. MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino de Física no Brasil: Retrospectiva e Perspectivas**. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 22, nº 1, Março, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino de Física no Brasil: Retrospectiva e Perspectivas**. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 22, nº 1, Março, 2000.